

## PLATAFORMA POLÍTICA

# Reforçar o Bloco para virar o País à Esquerda

A Plataforma Local “Reforçar o Bloco para virar o país à esquerda” é um espaço aberto a partir da base pela democracia e a pluralidade. Queremos contribuir para a participação, sem exclusões, porque só com democracia, pluralidade e participação se constrói a unidade no Bloco.

Apoiamos no que é principal o texto apresentado pela Moção A.

### 1.

O grande desafio que nos está colocado relaciona-se com as alterações climáticas e com os seus efeitos que aprofundam a pobreza e as desigualdades sociais no mundo. Sabemos bem o que significa a poluição na degradação das condições de vida das populações. O capitalismo olha em primeiro lugar para os lucros, não é sustentável.

A luta pela diminuição das emissões de CO2 e de partículas poluentes, pela transição da energia de origem fóssil para as renováveis, por indústrias que respeitem o ambiente e a vida das populações inscreve-se na luta por uma mudança à esquerda no nosso país.

A direita e a social-democracia, nacional e europeia, não conseguem sequer cumprir as metas do Acordo de Paris, são incapazes de promover a mudança porque não estão interessadas numa alternativa. A extrema direita populista e conservadora aproveita o descontentamento social que resulta da predação neoliberal para alimentar as políticas homofóbicas, sexistas e racistas, o fecho das fronteiras e a resistência à descarbonização da sociedade.

A esquerda precisa de ganhar força para superar a irracionalidade do crescimento artificialmente estimulado, do desperdício económico, da exploração, da pobreza e das enormes desigualdades que continuam a marcar a nossa sociedade.

### 2.

O apoio da esquerda parlamentar ao governo PS para não permitir que a direita continuasse no poder foi correto. Conseguiram-se algumas medidas de recuperação dos rendimentos do trabalho. O combate pelos direitos, contra as desigualdades e o conservadorismo ganharam nova expressão e apoio parlamentar.

Mas não temos qualquer ilusão naquilo que o PS em maioria é capaz de fazer. Fiel ao Tratado Orçamental, é para nós clara a enorme incapacidade para enfrentar os que nos exploram, o rentismo, a financeirização, os mercados especulativos e a predação ambiental.

Salvaram-se bancos e banqueiros com fundos públicos, mantiveram-se as PPP, degradou-se o SNS e optou-se pelo défice abaixo do comprometido com Bruxelas, em vez do investimento público nos serviços e na economia para criar emprego com direitos.

Um PS no governo sem a pressão e exigência da esquerda seria mais do mesmo. A participação do Bloco na luta dentro da maioria parlamentar e no apoio aos movimentos sociais foi fundamental para a inversão conseguida nas políticas de empobrecimento que a direita pôs em prática. Nas próximas eleições o Bloco afirma-se pela sua autonomia política, pré e pós-eleitoral, na concretização do seu programa de combate e de mudança social, contribuindo para a derrota da direita e para que não haja maiorias absolutas que sempre têm dado maus resultados.

### 3.

Consideramos da maior importância o compromisso da Moção A de realizar após as legislativas um amplo debate e um referendo interno no Bloco caso se coloque em cima da mesa a possibilidade de algum acordo pós-eleitoral com outras forças políticas.

A construção de um Bloco ativo, participado, amplo, plural, na defesa dos trabalhadores e socialista tem de valorizar as estruturas do Bloco, os núcleos, as concelhias e os grupos de trabalho na base. Queremos democracia interna e estímulo à participação, com respeito pelas opiniões e contributos de cada um.

Precisamos de mais descentralização e menos centralismo, com muito trabalho de cooperação no seio do Bloco. Queremos apoio e valorização do trabalho local e autárquico, mais atenção aos movimentos sociais e, em especial, às lutas do trabalho e aos combates contra todas as discriminações. A construção de um Bloco de tod@s, onde os aderentes valem por si e pela sua participação, independentemente das correntes ou tendências, contará com a nossa participação ativa.

#### **Subscritores/as:**

António Ferreira Neto Taveira, nº 10321

José Magalhães Inácio, nº 2701

Israel Silas Domingues Araújo, nº 10508

Ana Paula Pereira Pinto Machado, nº 12913

Alberto José Cerqueira Moreira, nº 11039

Ana Rute Domingues Araújo, nº 11619

[Esta plataforma serviu de fundamentação política para a apresentação de listas de candidatos/as a delegados/as à XI Convenção na Assembleia Eleitoral da Maia]